

PEQUIZEIRO-ANÃO: POTENCIAL DE PRODUÇÃO E IMPORTÂNCIA PARA O MELHORAMENTO GENÉTICO.

D.B. da SILVA (dijalma@cenargen.embrapa.br)¹; N.T.V. JUNQUEIRA²; J.A. da SILVA², A.V. PEREIRA²;
A. SALVIANO²; C.N. MIRANDA

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; ²Embrapa Cerrados

O pequi (*Cariocar* spp.) um fruto nativo do Cerrado e da Amazônia, explorado de forma extrativista e predatória, é muito apreciado pelos povos que vivem nestes ecossistemas. A incorporação recente de áreas dos cerrados à agricultura, tem ameaçado seriamente a sobrevivência dessas espécies. O pequizeiro-anão, representado por *C. brasiliense* subsp. *Intermedium*, com 0,30 a 1,5 m de altura, também denominado pequi-rasteiro ou pequi-de-moitas foi descrito por Prance e Silva. Com o objetivo de identificar o potencial de produção e uso do pequizeiro-anão, foi realizada uma prospecção botânica na região sul do estado de Minas Gerais, em áreas de vegetação de Cerrado, nas proximidades do município de Lavras, MG, onde avaliou-se a época de frutificação e os componentes da produção. A planta de pequizeiro-anão pode produzir até 120 frutos por planta no período de fevereiro a abril. O fruto de cor esverdeada e polpa amarelo-alaranjada possui de 1 a 4 sementes. O peso médio do endocarpo com semente é de 8g. Em plantios realizados no Distrito Federal foi observado que as plantas de pequizeiro-anão, oriundas de sementes, iniciaram a frutificação entre 18 a 24 meses após o plantio, evidenciando que são também precoces. Dado a relevância do pequizeiro-anão, torna-se imprescindível que as áreas de ocorrência dessa espécie sejam preservadas e que se inicie um trabalho de identificação de matrizes com potencial de utilização em programas de melhoramento, visando a redução do porte do pequizeiro comum, através do cruzamento ou como porta enxerto com características ananizantes.

Palavras-chave: *Cariocar* spp., Pequi-rasteiro, piqui, Cerrado, Pequi-de-moitas